

(Re)inventar para integrar: Mercosul x Europa

Acordo de livre comércio celebra união entre blocos e representa a inovação e o compromisso com o comércio mundial

Cátia Miriam Costa, José Roberto Afonso

21/02/2026 | 05:00



O presidente Lula e Ursula von der Leyen, chefe da Comissão Europeia, braço executivo da UE / Crédito: Ricardo Stuckert/PR

Muito já se falou sobre potencial de exportação ou importação de mercadorias entre **Mercosul** e **União Europeia** com base no acordo recém-celebrado. Poucos estão atentando que o acordado compreende muito mais do que meras relações comerciais. É um convite à inovação, de políticas internas e externas, elencando importantes compromissos derivados da reconfiguração das cadeias de comércio mundial.

As negociações originaram três pilares fundamentais: pilar económico/comercial, pilar político (diálogo político) e pilar para a Cooperação e Desenvolvimento, contendo cada um destes as agendas prioritárias defendidas pela UE internacionalmente e que o Mercosul abraça neste acordo.

Conheça o JOTA PRO Poder, plataforma de monitoramento que oferece transparência e previsibilidade para empresas

e princípios éticos e morais, plasmados nos seus acordos internacionais numa fase sensível da geopolítica internacional.

A parcela econômica e tarifária do acordo, beneficia a UE com a diminuição de tarifas de importação em cerca de 91% da sua malha de exportação ao bloco formado por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Os mercados automobilístico, têxtil, farmacêutico e de bebidas experimentarão valores mais competitivos em um plano de comércio ampliado de 295 milhões de consumidores.

Já o agronegócio, ponto de tensão do acordo, motor dos protestos em Bruxelas, e talvez principal causa do adiamento da assinatura, felizmente concretizada no último dia 17 de janeiro, ainda que tópico sensível e de debates internos do continente Europeu, carrega promessas e cautelas igualmente grandiosas.

Com benefícios dos produtores agrícolas americanos em acessos preferenciais ao mercado, aumento de quotas agrícolas e uma diminuição de tarifas sobre cerca de 92% das exportações do Mercosul à UE ao longo de dez anos e um fundo de € 6,8 bilhões que pretende assegurar aos agricultores europeus uma rede salvaguarda de transição para adaptação ao novo mercado alargado.

Indo além do comércio. A proteção ambiental, a fortificação de direitos laborais em prol do desenvolvimento sustentável, prevendo pautas como a promoção da igualdade de gênero, proteção da criança, com a luta pelo fim do trabalho infantil, direito de livre associação e negociação e o reforço a uma vigilância constante a padrões de saúde e sustentabilidade.

Um convite não só de palavras, mas resguardado por um fundo solidário de € 1,8 bilhão para investimentos em cadeias de valores sustentáveis de proteção florestal, como Amazônia, inclusão e adaptação de micro, pequenos e médios produtores para competitividade de exportações e transição verde para este novo canal de integração transcontinental, com investimentos em energias renováveis.

O quinhão pouco comentado do acordo, seja então, talvez, o mais relevante. Ultrapassada a cortina de discussões tarifárias, é imperativo se divulgar e analisar aquilo que o acordo firma verdadeiramente, um compromisso de cooperação internacional, em diferentes patamares e esferas, envolvendo governos, ONG, OI e comunidades, em movimento síncrono indispensável frente à atual dinâmica geopolítica do caos.

É um pacto que tem a força para (re)criar o fórum global, na forma de um verdadeiro espaço público de diálogos participativos, e resgatar da história não só o significado da palavra derivada do latim, mas o pioneirismo Europeu que enfrenta desafios de encolhimentos políticos e econômicos.

Assine gratuitamente a newsletter **Últimas Notícias do JOTA** e receba as principais notícias jurídicas e políticas do dia no seu email

Mais do que a expansão de produtos e capitais, trata-se da difusão de uma tradição, política e cultural, que privilegia o debate racional, equilibrado e cooperativo, características que, historicamente, definiram o progresso europeu. Ao combinar competitividade com responsabilidade, ambos os lados do acordo reafirmam seu compromisso com uma sustentabilidade econômica interna, sólida, mas sem se dissociar dos valores humanitários que são fundacionais.

Enfim, o novo pacto transcontinental vai muito além do que seja só mercantil, alcança a civilização em si. Um modelo de integração 4.0 que busca harmonizar crescimento, ética e solidariedade em tempos de incertezas globais. É uma luz de esperança em meio a desordem mundial disparada pela potência hegemônica. Vamos à integração. 🇺🇪

Os artigos publicados pelo JOTA não refletem necessariamente a opinião do site. Os textos buscam estimular o debate sobre temas importantes para o país, sempre prestigiando a pluralidade de ideias.



CÁTIA MIRIAM COSTA

Investigadora no Centro de Estudos Internacionais do Instituto Universitário de Lisboa



JOSÉ ROBERTO AFONSO

Economista, professor do IDP, investigador do CAPP/Universidade de Lisboa e doutor em Economia pela Unicamp

TAGS

COMÉRCIO EXTERIOR

JOTA PRO PODER

MERCOSUL

SOCIAL

UNIÃO EUROPÉIA

JOTA

PRO PODER

Nossa missão é empoderar profissionais com curadoria de informações independentes e especializadas.

Apostas da Semana

Impacto nas Instituições

Risco Político

Alertas

CONHEÇA O JOTA PRO

PRO TRIBUTOS

Apostas da Semana

Direto do CARF

Direto da Corte

Direto do Legislativo

Matinal

Relatórios Especiais

PRO TRABALHISTA

Apostas da Semana

Direto da Corte

Direto da Fonte

Giro nos TRT's

Relatório Especial

PRO SAÚDE

Apostas da Semana

Bastidores da Saúde

Direto da Anvisa/ANS

Direto da Corte

Direto do Legislativo

Matinal

Relatório Especial

EDITORIAS

Executivo

Legislativo

STF

Justiça

Energia

Opinião e Análise

Coberturas Especiais

Direito trabalhista

Eleições 2026

SOBRE O JOTA

Estúdio JOTA

Ética JOTA

Política de Privacidade

Política de diversidade

Seus Dados

Termos de Uso

Quem Somos

Blog